

O Pathológico



Louis Pasteur



Setembro - 1996

Centro Acadêmico Adolfo Lutz

-EDITORIAL-

SEDE NOVA - Finalmente, após meses de atraso nas obras, está tudo pronto para a mudança. E, como não poderia deixar de ser, o CAAL preparou uma grande festa de inauguração que acontecerá no dia 30/9 - segunda-feira - a partir das 17:00 hs. A partir desse dia, os alunos de medicina da Unicamp contarão com dois espaços amplos, completamente novos, com uma grande estrutura montada pelo Centro Acadêmico : sede administrativa (quiosque mais próximo à guarita) - computadores, xerox, sala de reuniões, telefones e fax ; sede social (segundo quiosque) - sofás reformados, mesa de sinuca semi-profissional, aparelho de som completo com capacidade para 5 CDs (novos discos estão sendo adquiridos), televisão, vídeo, jornais e revistas. Mesas e cadeiras dispostas externamente, entre as duas sedes, completam a área de convívio social dos alunos.

SEU COLÉGIO NA UNICAMP - Mais uma vez, o curso de medicina foi o mais procurado pelos estudantes secundaristas, provenientes de vários estados do país. Os mais de 3000 alunos, que passaram horas viajando a partir do Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás e Bahia (apenas para citar alguns exemplos) , a fim de conhecer a Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, puderam visitar o Hospital das Clínicas, CAISM, Hemocentro, Gastrocentro, Medicina Legal, Sobrapar e stands dos departamentos de Anatomia Patológica e Genética Médica. O evento, promovido pelo Comvest dentro da estratégia de publicidade da Universidade Estadual de Campinas (que

surpreendentemente não oferece um curso de propaganda e marketing), propiciou visitas interessantes e bem sucedidas que só foram possíveis em virtude da precisa organização do CAAL e, principalmente, da participação de aproximadamente 50 monitores voluntários, alunos do primeiro ao quarto anos.

VACINAS CONTRA HEPATITE B

B - Finalmente, depois de longas e exaustivas negociações, começou a ser realizada a campanha de vacinação para os alunos de medicina do quarto ao sexto anos e residentes, entre os dias 10/9 e 11/10 das 14 às 17 horas, no Núcleo de Vigilância Epidemiológica do HC.

BOLSAS DE INTERNATO - Ainda não existe definição a respeito da remuneração dos internos para 97 : não se fala em corte, tampouco se confirma que ela continuará. O CAAL vem procurando legalizar a situação e deixar os alunos numa posição mais confortável e estável. Através do serviço de Acessoria Jurídica do Sindicato dos médicos, estamos apresentando à Assembléia Legislativa do estado de São Paulo um projeto de lei que regulamente o programa de bolsas. Os entraves burocráticos, entretanto, vêm se mostrando consideravelmente sólidos : há mais de um mês, nossos advogados tentam marcar uma reunião com a Comissão de Saúde da Assembléia - bancada que indispensavelmente deve ser sensibilizada primeiro - sem sucesso (a maior parte dos deputados encontra-se fora, fazendo campanha eleitoral). É digna de nota, também, a acomodação dos demais centros acadêmicos envolvidos na questão, o que vem criando problemas e sobrecregando os membros do CAAL.

ECEM - Apesar da data inconveniente para a maioria dos alunos, uma delegação de 40 estudantes, do segundo ao sexto anos, irá representar a Unicamp em Maceió. Não podemos deixar de destacar o subsídio para o ônibus oferecido pela Diretoria da Faculdade, que aliado a uma ajuda de custos promovida pelo CAAL, tornou a viagem acessível a todos.

INTERCÂMBIO - Após termos recebido dois estudantes estrangeiros em agosto deste ano, preparamo-nos para enviar nossos primeiros alunos para estágios no exterior, promovidos pela Federação Internacional dos Estudantes de Medicina. A Coordenadoria de Relações Externas do CAAL estará intensificando seus contatos internacionais neste ECEM, a fim de que novas oportunidades interessantes possam aparecer.

CONGRESSO MÉDICO

ACADÊMICO - Repetindo o sucesso dos anos anteriores, o V COMAU apresentou um pouco do que há de melhor na produção científica acadêmica nacional. Apesar das dificuldades financeiras presentes este ano, devidas à necessidade de realizar o congresso em um hotel, tudo transcorreu com enorme sucesso, traduzido por um número inédito de inscrições e trabalhos enviados. De-se destacar o competente trabalho da comissão organizadora que conseguiu aprimorar este evento de qualidade inquestionável.

NOTA: A partir dessa edição as capas d'O Patológico honrareão personalidades científicas internacionais. Neste jornal, Louis Pasteur.

Exame de residência

Discutiu-se na última Congregação sobre quais deveriam ser os pesos das primeira e segunda fases do Exame de Residência feito pela FCM-Unicamp, na somatória da nota final do candidato.

Antigamente este exame consistia-se de uma prova na primeira fase, cujo peso na nota final era um, e de uma entrevista no Departamento da especialidade desejada pelo aluno, cujo peso era dois. A pouco tempo esta relação de pesos se inverteu, passando portanto, a primeira fase a ter peso dois e a segunda fase a peso um.

Quais as causas e consequências desta relação de pesos? Não seria somente uma questão numérica, sem maiores implicações?

Certamente esta discussão baseia-se numa questão muito mais ampla que apenas a numérica, e possui consequências fundamentais no perfil do candidato a ingressar na residência desta Faculdade.

O Exame de Residência é, por definição e característica fundamental, um concurso público, e como tal, deve possuir regras bem claras quanto ao seu funcionamento e objetivos. Sob este aspecto, quanto mais objetivos forem os critérios de análise dos conhecimentos e currículos dos candidatos, mais transparente será o processo de avaliação.

A primeira fase cumpre adequadamente ao critério de objetividade e transparência, pois trata-se de uma prova teste de múltiplas escolhas, igual para todos os candidatos.

Já a segunda fase, em que o candidato é entrevistado pelos Departamentos da especialidade de seu interesse, não infrequentemente se alicerça em critérios subjetivos do entrevistador, visto que nenhum ou poucos (ressalva para as possíveis exceções das quais nós não temos conhecimento) Departamentos possuem um roteiro padronizado de entrevista e análise de currículos que possam ser aplicados de maneira uniforme a todos os candidatos.

Nós, representantes dos alunos na Congregação, cremos ser necessária uma certa autonomia do Departamento no processo seletivo do exame de residência, a fim de que se possa influir na escolha do candidato que mais se adeque ao perfil da especialidade. Porém este poder de influência deve ser limitado e inferior à necessidade de objetividade desta seleção, para que não se dê margens a injustiças, perseguições, apadrinhamentos e coisas do gênero.

Há ainda um segundo ponto a ser analisado. Se a filosofia desta Faculdade é formar médicos

generalistas na sua graduação, nada mais coerente que o exame de residência seja um espelho que reflita este pensamento. Como a segunda fase consiste-se de uma entrevista em que o candidato é arguido sobre conhecimentos específicos da especialidade, injusto seria conferir a ela peso dois, correndo-se o risco de promover um tendenciamento precoce dos alunos a determinada especialidade, em detrimento da aquisição de conhecimentos gerais de medicina. É de fundamental importância privilegiar esta atual filosofia de formação médica generalista, o que é reforçado com o peso maior da primeira fase.

Portanto, ao nosso ver, e ao ver da maioria dos congregados, salvo votos contrários dos Departamentos de: Oftalmologia e Otorrinolaringologia, Cirurgia e Ortopedia, o fato do Exame de Residência ser um concurso público e necessitar objetividade e transparência no seu funcionamento, aliado à atual filosofia desta Faculdade de formar médicos generalistas, reafirma a atual graduação de pesos: dois para a primeira fase e um para a segunda.

Léo XXX

ECEMACEIÓ

Está chegando! O ECEM deste ano será em Maceió, do dia 21 deste mês ao dia 28 e as inscrições já estão abertas lá no CAAL.

Para quem leu e não compreendeu a sigla, aí vai a explicação:

Em tempos de ditadura militar, os estudantes de medicina sentiam necessidade de se reunir nacionalmente para discutir os problemas da época (pesados, como AI-5 e governo) e como isso era subversivo e contra a ordem, a solução encontrada foi a criação do Encontro Científico dos Estudantes de Medicina (ECEM), que de científico mesmo não tinha muito.

Este será o XXVI ECEM e agora seu papel está um pouco mudado. Há o lado científico, com apresentação de

trabalhos acadêmicos e oficinas científicas, o lado cultural, oficinas culturais, programação cultural, e também o lado social onde são discutidos os problemas da saúde brasileira. O ECEM também é muito importante para o movimento estudantil de medicina (DENEM) pois lá serão escolhidos os coordenadores nacionais do próximo ano.

Concluindo, é uma ótima oportunidade para se conhecer uma cidade nova, conhecer estudantes de outras faculdades (o número de estudantes esperado este ano é 5.000!), assuntos novos, rever amigos de outros "EMS".

Não perca tempo! Inscreva-se no CAAL e prepare sua mochila! (A programação já está lá no CAAL).

Renata Ukstin

DE E SOBRE O INTERNATO MÉDICO, OU QUANDO COMECEI A "VIDA", POR ALGUÉM QUE JÁ PASSOU POR ISSO E APESAR DOS PESARES TEM SAUDADES.

Colegas, calouros, principalmente...

Vou começar a discorrer sobre algo que para vocês é como um mito. Algo longe e distante como era a faculdade de medicina quando vocês ouviram o estouro do Nirvana.

O internato está dividido em seis módulos de 84 dias úteis cada. Sendo três no quinto ano e os restantes no sexto.

O "íncio" é geralmente na segunda quinzena de novembro, variando em alguns dias.

Comecemos pois, pela Pediatria, módulo pelo qual iniciei meu quinto ano.

Não vou crucificar os docentes, pois, neste caso estaria sendo injusto. É um módulo no qual se você não quebrar a mão e estudar o que foi dado em sala de aula mais o discutido, não ocorrerão problemas quanto a aprovação.

Mas, indo para a rotina é que começam os problemas

Nos dias do berçário, onde de repente fui "jogado", a rotina é de stress permanente, aumentando em muito após a morte dos Rns, ainda bem que não peguei tal rotina.

O que estraga são os plantões de fim-de-semana, porque além, de cumprir sua obrigação, evoluir metade de um dos quartos do alojamento conjunto, sendo a outra metade evoluída pelo outro interno, você é obrigado a ficar como um dois de paus, meio zumbi, em pós-plantão esperando a boa vontade do docente ou do contratado, que teoricamente deveria chegar às 08:00, mas, ocorre com muita freqüência e comigo uma vez, que o dito cujo chegou às 14:00, não sei o que fazia, se estava de plantão em outro hospital; mas, o que não pode ocorrer é deixar o pobre do interno e do residente esperando, sem a mínima consideração e senso de responsabilidade, coisa de funcionário público. A visita deveria ser passada às 08:00 e pronto, devendo o ponto de quem chega atrasado cortado, ou diminuído notas em conceito, caso de interno e residente, se o docente não chega, o certo seria os residentes, internos, docente que está de saída, que muitas vezes já foi embora para outro plantão, aí, quando digo resolvesse aparecer, seriam passados os casos, não deixando de castigo quem já cumpriu seu dever. AHHHHH, com a mulher já quase expulsando o bebê você tem que tirar a história completa, não

esquecendo de perguntar se ela conhece o bico barbeiro...

Passando adiante, para os próximos 28 dias, não há grande problema, pois, é PS mais ambulatório, sendo os plantões feitos em dupla no PS (um do ambulatório e outro da social). O ritmo flui bem, não há problema da passagem do plantão, somente se algum esquecidinho resolve não ir ao PS, aí, meu caro, lembrando o velho Bozo, quem estava antes tem que dobrar.

Enfermaria, vinte um dias de muita chateação, principalmente, porque você fica com um R2 de seu tutor, quando você dá de cara com um daqueles de escolas particulares que parece que comporta-se com uma mistura de ódio e inveja com a gente a barra pesa. Você é acordado quase amanhecendo o dia para fazer adendo de internação, se é paciente novo toda aquela anamnese, que poderia ser deixada para a manhã, com mais calma. Quanto aos fins-de-semana, você tem "apenas" 48 leitos para evoluir, sendo que do outro lado da enfermaria você não sabe o que ocorre, nos leitos da nefro nem acha as pastas.

Pediatria social, para falar a verdade, o melhor estágio, com o inconveniente de ter que gastar muito álcool para chegar aos centro de saúde, plantões no PS, sem muitas intercorrências. O que acabava com a gente eram lá pelas duas da manhã aquelas mães com crianças, geralmente por volta de 8, 9 anos, quase nunca com menores de 4 anos, chegando e dizendo, "doutor t", a chiando, eu e meu marido queremos dormir e ele não deixa". Dá vontade de dizer, quer copular tranqüilo, vai ao motel, poxa. Aí o escravinho tem que chegar e dizer, - "Ô R2, torcendo para que não seja da PUCC, ou dizer se não o achá-lo, OOOOOO PROFESSOR, mas....."

Aqui acaba a pediatria e começa a parte mais difícil de todo o curso, as dezenas de semanas no C.A.I.S.M., comecei pela obstetrícia, onde você fica doze horas em turno normal, se tiver plantão vão para 36.

O que estraga é o clima, péssimo, com um querendo subir mais em cima do outro, sobrando sempre o maior "nabo" para o fraco do interno; aqui vale aquela regra, o residente da G.O. nunca é seu amigo, mesmo se foi seu namorado em outros tempos. Ele estará pronto para sacaneá-lo para se dar bem com o docente. Cito um exemplo, o interno sempre afoito para fazer um procedimento recebe graciosamente o direito de fazê-lo, mas, é algo que até o R estava com medo de fazer, deixa o aluno para a corda não estourar do lado dele, o interno ou erra, ou

faz mal feito; aí não mais que de repente o R marca no prontuário: "procedimento feito por fulano de tal II, sem autorização". Lembro de ter ouvido de um calouro, que sempre assinava O, até que um dia foi chamado na salinha essa mesma turma foi acusada, pelos funcionários de "escrever mentiras nas paredes dos banheiros".....

Muitas vezes somos chamados a sala do coordenador do curso para dar explicações.

E quando as enfermeiras chamam a gente de madrugada, "benzinho, vem aqui na Onco para prescrever analgésico", você chega e encontra prescrito o dito cujo para ser feito se dor ou se necessário. E quando toca o interfone "interno, interno no PA", e você não consegue internar a paciente e tem que ficar naquela coisa estúpida de auxiliar de enfermagem fazendo dinâmica.

Depois vem a enfermaria, quando não tem plantão, apesar de ser muito chato dá para ir embora cedo.

Ambulatório e estamos quase acabando, mas, parece que não estamos em um hospital terciário, muitos pré-natais simples, principalmente de pacientes de Sumaré e Hortolândia, que eram para posto de saúde, porque que o pessoal da G.O. não sai do castelo e vai para a vida real atender nos postos, como a pediatria e a preventiva fazem. AH, tive que discutir duas vezes a colocação de um DIU com enfermeiras...

Lebrando, antes de acabar essa parte, são três provas, com o absurdo de ter que tirar sete, isso é contra a norma da universidade, se você não obtém tal média tem um exame oral, com os velhinhos e mais algum cara novo, lembrando que você só será aprovado se eles quiserem, não importando quão bem você vá.

Finalmente a miscelânea, são 63 dias mais 21 de merecidas férias.

Comecei pela neurologia, que seria um estágio altamente proveitoso, não fosse pelo chefe piauiense da área de cirurgia, que trata a todos, internos, residentes e funcionários como escravos, sendo o pior tratamento reservado aos paulistas, escapei dessa por pouco. De resto o estágio é bom, tem-se noção de que exame neurológico não é o enigma da esfinge, mas, uma ressalva, algumas aulas teóricas de revisão ajudariam em muito. Prova sem problemas.

Clínica Médica um, curso que não constata quando entrei, mesmo tendo feito 802 no quarto ano tive que fazer, foram uma "férias" de dez dias, na dermatologia você corria de uma lado para outro para tentar ver algo, não podia por a mão em pacientes, oncologia éramos um estorvo,

tendo que repetir anamnese com um nível mais baixo ao da EGA. Imunologia e alergia, a única coisa que prestou, porque depois do curso inexistente do básico alguma noção tivemos.

Férias, quinze lindos dias...

Medicina comunitária, estágio que fiz ainda em Paulínia, perdido pela incoerência de sua coordenadora à época que recusou-se a passar as planilhas ao prefeito. Essa mesma ex-coordenadora, quando era dia dela, éramos tratados como débeis mentais, tirávamos toda a história, fazíamos o exame físico, mas ela repetia tudo, fazendo nós ficarmos com cara de palhaço no frente do paciente. Só para lembrar, ela prescrevia hidróxido de alumínio para paciente com úlcera que já sangrou, será que ela nunca ouviu falar em

anti-h2??? Mas, foi o único estágio que valeu a pena do pessoal do D.M.P.S..

Férias, mais quinze dias.

Ortopedia, ou seria, ortoférias. Só nota de conceito, tirei a nota padrão, aprendi a fazer tala, não deixam a gente nem assistir cirurgia. Mas, o chefe é gente boa, para ele a inteligência de um RI é a de uma ostra, o interno de um verme. Admiro-o, pois, o alemão fala sempre de frente.

Acabou-se o quinto ano, mais de 170 créditos, é mais que muitos cursos da Unicamp.

Ínicio do sexto ano pela cirurgia, mas isso fica para o próximo artigo, se me deixarem.

Lembrando que os plantões existentes no sexto ano são obra do Dr. Ronan Vieira, em que se aprende muito

pouco e perde muito tempo, que poderia ser usado para estudar para a prova de residência.

Só para salientar, na semana santa presenciei mais uma arrogância do dito cujo, fez os internos estarem presentes na quinta-feira, desrespeitando o calendário da universidade e da comissão de ensino, que previa escala de plantão na quinta-feira.

Espero que tenha contribuído para algo, como contribui meu colega, futuro grande oftalmologista com seu excelente artigo sobre os desmandos da EGA, escrito na metade do quarto ano, que em muito mudou o comportamento da disciplina com as turmas subsequentes.

Gralha azul das arcadas (XXVIII)

Vacinas

Finalmente, após alguns meses de negociação e enrolação, temos o nosso direito à vacinação contra hepatite B garantido pela FCM. Depois de demora e muitas vezes má vontade de quem toma as decisões, depois de alguns acidentes com colegas nossos, com material possivelmente contaminante, conseguimos fazer com que um dever da Universidade seja cumprido.

É absurdo nós termos que batalhar tanto por algo que deveria ser óbvio. Os estudantes de medicina têm tanta chance (se não mais) de contrair a hepatite B, quanto qualquer outro médico que trabalhe no hospital. Por sua própria característica de estar aprendendo a lidar com procedimentos e por estar auxiliando os residentes, que também estão aprendendo, muitas vezes sem supervisão docente, o graduando de medicina tem uma possibilidade maior de acidentes.

Enquanto todos os docentes, residentes e funcionários (até os cozinheiros...) têm acesso gratuito à vacina, nós temos que rastejar pelo direito que temos na teoria.

É triste perceber que o aluno da UNICAMP, especialmente na medicina, é cada vez mais tratado como um estorvo, como algo que atrapalha. O hospital funciona bem quando não existem alunos para incomodar. As pesquisas funcionam bem quando graduandos não estão por perto, querendo aprender a fazer pesquisa também.

Infelizmente, temos que comemorar a conquista das vacinas como se tivéssemos conseguido um grande favor da Universidade, dos "donos do poder", dos "benfeiteiros" dos alunos.

Isso é uma palhaçada.

Blumenau XXX

Obs.: O meu obrigado verdadeiro aos docentes que muito ajudaram na batalha para que tivéssemos acesso às vacinas.

Aumento das vagas

Foi colocada na penúltima Congregação a idéia de se aumentar o número de vagas do curso de Medicina, de noventa para cem por ano, com o intuito de ouvir quais eram as idéias dos congregados, sem haver deliberação sobre o assunto.

O principal argumento que sustenta esta idéia é o de que a relação docente/aluno é alta na FCM-Unicamp, se comparada às demais Faculdades Estaduais de São Paulo, o que possibilitaria aumentar as vagas anuais de Medicina para cem.

Nós, representantes dos alunos, colocamo-nos contra a idéia, juntamente com outros congregados, e vamos explicitar os motivos que nos levaram a tal posicionamento.

A relação docente/aluno é apenas um número que por si só não justifica um aumento de vagas, portanto esta questão deve ser analisada de uma maneira mais abrangente, inserido no contexto global desta Faculdade.

A primeira pergunta que-nos surge é: se esta relação é tão alta a ponto de justificar este aumento, por que então ainda continuamos a ter algumas aulas ministradas por residentes ou médicos contratados? Não seria o caso de primeiramente melhorarmos, não apenas um índice numérico, mas todo um modelo de ensino que carece de atenção e que já conta com noventa alunos?

A segunda pergunta remete-nos à questão da infra-estrutura: temos condições de espaço físico e recursos didáticos para mais dez alunos? Pode

parecer pouco somente mais dez alunos, porém atualmente, com os noventa já existentes, temos problemas com espaço físico e recursos didáticos. Para não argumentarmos no vázio, reproduzo o conteúdo da fala do Prof. Mario Mantovani, acerca da incapacidade da disciplina de Técnica Cirúrgica comportar satisfatoriamente os já noventa alunos, quiçá mais dez. E não é só este exemplo que temos, poderíamos citar aulas com salas lotadas, como a da Anatomia Patológica, ou alguns ambulatórios sem salas de consultas suficientes para todos os internos, dentre outros. Com relação a recursos didáticos, por exemplo onde arrumar mais cinco leitos de Medicina Interna para mais dez alunos a se subdividirem em cinco duplas, no quarto ano? Ou deveríamos prejudicá-los a montar trios para a realização dos exames físicos diários no paciente?

A terceira e final pergunta: há necessidade ou demanda social no Estado de São Paulo para mais dez médicos formados por ano, para daqui seis anos?

Uma sugestão a ser feita: se há disposição e recursos econômicos para aumentar o número de vagas, que se aperfeiçoe primeiro o já existente, para melhorarmos antes o mais importante dos índices, o da qualidade.

LÉO E BRAHMA

RÁPIDINHAS

Estudos comprovam que a aplicação de doses suprafisiológicas de testosterona em homens normais, principalmente quando aliadas a treinamento de força, provocam aumento da massa magra, do tamanho e da força muscular.

(The New England Journal of Medicine, 04/07/96)

Pesquisas realizadas entre doadores voluntários de sangue revelam que transfusão prévia de sangue, uso intranasal de cocaína, uso intravenoso de drogas, promiscuidade sexual são fatores de risco para infecção com o vírus da hepatite C. O alto índice de uso de drogas era inesperado, pois estes doadores o negaram quando diretamente questionados na época das doações.

(The New England Journal of Medicine, 27/06/96)

Cultural

A programação musical do ECEM 96, estará repleta de músicas para todos os gostos. Todas as noites serão preenchidas com muito Rock, Reggae, Forró Axé e Brega; vai ter barulho para todo gosto.

Além desta parte da programação, teremos a apresentação de peças teatrais e concursos de poesia e música, em homenagem ao grande Alexandre Mendes (U.F.S.).

Também na programação há um dia livre, quando iremos nos acabar numa das praias mais bonitas de Maceió, a Praia do Francês, onde será realizada a ONEM (Olimpíada Nacional dos Estudantes de Medicina), além das Pára-Olimpíadas nacionais (com competições acirradas em porrinha, damas, corrida de sacos, arremesso de tira-gosto), os atletas que se preparem ! E claro, nesse dia o trio elétrico vai rolar o maior som sem parar. O tédio não acaba por aqui, teremos a FESTA DA TOGA, DO ECEM GAY E DO ECEM KENGA!

Trabalhos científicos:

Foram inscritos no XXVI ECEM cerca de trezentos trabalhos científicos das diversas áreas da Medicina provenientes de todas as regiões do Brasil. Eles estão sofrendo uma análise prévia por um grupo de estudantes e

Alcançados progressos em direção à descoberta de uma vacina que previna a transmissão sexual do HIV: macacos imunizados com subunidades antigênicas do SIV (Simian Immunodeficiency Virus) ficam protegidos contra infecção através da mucosa retal.

(Nature Medicine, 07/07/96)

Estudos revelam que a administração de allopurinol em pacientes com infecção crônica da próstata é uma terapia prematura e ainda sem eficiência comprovada.

(The Lancet, 22/06/96)

Estatísticas referentes a pessoas encontradas mortas ou sem socorro em casa comprovam que idosos que vivem sós comumente se tornam incapazes de obter socorro em casos de emergência, fato que marca o fim de sua capacidade de viver

professores que estão selecionando os trabalhos que serão apresentados oralmente.

Logo, logo, a comissão organizadora estará entrando em contato com os autores dos trabalhos para maiores informações. De antemão podemos adiantar que os trabalhos estão de alta qualidade e podem esperar interessantes apresentações no ECEM

Oficinas

OFICINAS CULTURAIS

Teatro e psicodrama

Movimento Negro: em busca da igualdade social

Movimento sem terra: uma luta por um espaço de sobrevivência

Alagoas: sua história, cultura e belezas naturais

Capoeira

Dança: Carimbó, forró, afro

Pintura, manifestação e arte

Origâme

OFICINAS CIENTÍFICAS

Medicina Alternativa

Homeopatia

Acupuntura

Hipnose

Videolaparoscopia

Primeiros Socorros

Planejamento Estratégico no

independentemente.
(The New England Journal of Medicine, 27/06/96)

Estudos comprovam que o risco de transmissão dos vírus HIV, HTLV, HCV e HBV são pequenos em transfusões de sangue previamente testadas e ainda podem ser reduzidos pela ampliação destes testes.

Os números atuais de infecção por transfusão sanguínea são:

HIV (human immunodeficiency virus): 1 em 493.000

HTLV (human T-cell lymphotropic virus): 1 em 641.000

HCV (hepatitis C virus): 1 em 103.000

HBV (hepatitis B virus): 1 em 63.000

(The New England Journal of Medicine, 27/06/96)

Movimento Estudantil

Residência Médica

Relação Médico/Paciente

Psiquiatria e sua relação com a comunidade

Planejamento familiar

Parapsicologia

Urgências Médicas

Instrumentação Cirúrgica

(Ressuscitação cardiorrespiratória)
ECG: Bases fisiológicas e aplicações clínicas

Genética Médica: Malformações e novas tendências terapêuticas

Fármacos: opções e a necessidade

Iniciação científica

Sexologia

DST: Uma abordagem com a comunidade

Bioética

Terceira Idade: Estamos preparados para recebê-los ?

Coordenação de Relações Internacionais
SUS - Participação estudantil em sua montagem

Assessoria Científica

Assessoria de trabalhos comunitários

Assessoria de educação e saúde

AIDS: abordagem, descobertas e terapêuticas

Hemoterapia: como e quando usá-la

“QUEM NÃO SE ENCONTRA, VIVE NA IGNORÂNCIA, NA SOMBRA E À MERÇÊ DO TEMPO”

Final de século, e o que criamos nestes tempos? Parece-me claro que nossa história particular - humana - é de uma crueldade atroz. Trata-se de uma desumanidade que coexiste com a ampliação do conhecimento humano e da comunicação, que estão fazendo do planeta uma vila de vizinhos.

E porque tanta desumanidade? Ela ocorre porque muito raramente o homem questiona a si mesmo, sobre o que é a vida ou que paradigmas e idéias norteiam sua vida.

Assim, é inevitável constatar que criamos e recriamos uma ordem social, com muros, opressão e abomináveis crueldades, uma realidade de manipuladores e manipulados. E desta forma, o homem reflete a idéia que tem de si mesmo. Se ele se vê como um ser de depositário de informação, de linguagem e fragmentado entre razão e sentimento, criará uma sociedade desumana, com pequena capacidade, para o perdão, para a paz e felicidade.

O que eu quero da Medicina?

Uma unidade. Acredito que as paixões, pressões e preconceitos são muros construídos por fracos, para exercer domínio. Vejo na medicina uma aproximação íntima com o ser humano, o seu poder de desenvolver potencialidades e talentos. Foi o senso comum e um intrincado aparato de poder que criou os muros presentes nas nossas universidades.

O básico é uma passagem, mas até agora, vivo apenas um sentido de estar perdido. Um porto no universo sem direção, ou melhor muitas direções, mas sozinho.

Ninguém diz nada que pareça ter um sentido mais amplo, significativo e como tem que ser, sem uma orientação real, o nosso “dark side” fica evidenciado, gostamos

quando a aula termina mais cedo!

Silêncio.

Acho que falta paixão. Significado e Consistência.

E de novo, temos lampejos de unidade. Somos o único ponto do universo, onde podemos ter uma ação. Se temos paz, há algum lugar no universo em que existe paz.

Estas palavras poderiam vir de um mestre, aquele professor que toca lá no fundo, dá um norte e sobretudo faz a gente despertar para a medicina.

Às vezes me sinto no cursinho. Amigos amáveis e companheiros e professores pedindo silêncio, gritando, ameaçando sair da sala e as famosas piadinhas. Ah! Esqueci dos slides falantes, verdadeiros aliados de uma discreta má vontade.

A curva é sinuosa e possibilidades, boas possibilidades existem e me esperam.

O bom é saber que Fausto, Goethe, colocam os homens como conspirados e donos dos seus destinos. Somos o resultado das nossas escolhas e o que não foi criado não existe!!!

Criatividade e amor não se aprende, é a escolha da criatividade e do amor que faz com que eles existam.

A crueldade, a distância e o silêncio não são atributos da natureza. O mestre está dentro de nós, e conhecer a profunda natureza humana é o objeto da medicina, trazer o homem de volta ao curso “natural” do rio da vida. São ações calcadas nos amor, na solidariedade e nas utopias, é claro.

Nas minhas aulas de anatomia, percebi claramente que todos os homens, exteriormente, são diferentes. Contudo, no seu interior, todos têm um esqueleto. Para todos há a mesma estrutura. Somos escravos do tempo. Existenciais, circunstanciais... Somos o tempo!!!

Impressionado com estas reflexões, lembrei algo que meu pai dizia sobre as pessoas: “o que mais aprecio no ser humano é seu sorriso, sua expressão e seu olhar particulares. O essencial é perceber que o homem é uma idéia, no espaço e no tempo... Ah! e que ama e morre!!!, quero

dizer, se transforma.”

Eu também, pai. Penso que estou aqui, nessa universidade, para vivenciar meus próprios limites e utopias e no encontro com o outro, perceber a mim mesmo.

Não sou apenas osso, nervo, veias e artérias. Sou sonho, erro, desejo, dor e carinho. Sou o agora, que passa teimosamente, instantaneamente e implacavelmente.

Silêncio.

Sou mais um neste curso. O que estes anos do “básico” irão me fornecer, para que eu construa ou comece a ter uma idéia, não de medicina, mas das ações que são especialmente médicas, na medida que pode fazer o indivíduo retornar o seu destino.

Silêncio. De novo.

Treinando a nós mesmos, podemos expressar a beleza da vida em solidariedade e sem muros.

Tudo isso são reflexões de um calouro, divagações em lá maior, ao som do Rolling Stones e algumas cervejas e com uma certeza:

Quero ser médico!!!

Que venham slides, vazios, solidão, indiferença, paixões e pressões. Venha o que vier, nada será maior do que a nossa alma!!!

Avante XXXIV!!!

Que venha o tempo

Cerre meus olhos, pois
até Édipo furou seus olhos,
gesto de voltar-se para dentro.

Autoconsciência.

Autoconhecimento.

Já estou na 12a cerveja, creio que não posso mais escrever e vou ter que pegar aquele velho navio!!!

Elias XXXIV (Calouro)

SEU COLÉGIO (PERDIDO) NA UNICAMP

Aconteceu na sexta-feira-13 (não por acaso) de setembro o programa 'Seu colégio na Unicamp' visando mostrar aos alunos de 2º grau como são os cursos da Universidade.

A Quantidade de visitantes foi grande, sendo que na parte da manhã filas enormes se formaram no estacionamento do ginásio, esperando que ônibus os levassem até a Medicina Legal, onde estavam se organizando as visitas na Medicina. Bem, os ônibus não apareceram e o jeito foi subir a pé, com destemidos monitores aguentando reclamações atrás de reclamação.

Ficou flagrante também a má distribuição de alunos entre manhã e tarde. Todos quiseram fazer as visitas de manhã, e a tarde ficou tranquilo. Ou seja, muito trabalho no começo e tranquilidade depois. Alguns dos visitantes que compareceram pela manhã só fizeram uma visita devido à demanda. Outros, que foram visitar a Patologia, reclamaram da distância a ser percorrida a pé. E todos achavam que a faculdade era um velório, só queriam ver "defunto".

Vieram ônibus de diversas cidades, inclusive distantes, como Goiânia. As visitas foram organizadas para a genética, CAISM, HC, Gastro Centro, Hemocentro, Sobrapar, Anatomia Patológica, Medicina Legal, Parasitologia e Psiquiatria.

Deve-se ressaltar também o objetivo do programa. O que ocorreu foi uma exposição sobre matérias como anatomia patológica e palestras como "Educação sexual". Nada foi mostrado sobre como é o curso médico da Unicamp, ou sobre o dia-a-dia da profissão e do estudante. Parece claro que ninguém viaja de Belo Horizonte até aqui para saber como se coloca uma camisinha.

Fica aqui a dúvida quanto à validade do programa em seu molde atual. Os estudantes não ficam totalmente satisfeitos, e os monitores se esforçam e se cansam só para dar desculpas e ouvir reclamações.

Chico e Balthazar XXXIII

EXPEDIENTE

Coordenador geral:

Renato de Castro

Araújo

Coordenadoria de

Imprensa:

Blumenau - XXX

Mauro - XXXIII

Balthazar- XXXIII

Fransérgio (Chico) -

XXXIII

Lilian - XXXIII

Coordenadoria de

Cultura e Social

Bianca - XXXIII

Cláudia - XXXII

Diagramação

Felipe Martins

Catharino

Mauro - XXXIII

Balthazar - XXXIII

Chico - XXXIII